



PEDRO PASSOS (E) RECEBEU APOIO DE JOÃO DE DEUS (C), QUE PRESIDIU A CPI DA GRILAGEM NA CÂMARA LEGISLATIVA: EMPRESÁRIO NÃO COMENTOU RELAÇÃO COM RORIZ

Pedro Passos ataca para negar grilagem

Carolina Nogueira e
Dante Accioly

Da equipe do **Correio**

Foram mais de três horas de muito blá-blá-blá e poucas explicações. Em sua audiência na Comissão de Fiscalização e Controle da Câmara dos Deputados, que há dois meses investiga grilagem e irregularidades em terras públicas no Distrito Federal, o empresário Pedro Passos Júnior não conseguiu esclarecer as denúncias feitas contra ele. Provocou muito, respondeu pouco e atribuiu as acusações a uma intriga política para atingir o governador Joaquim Roriz.

“Essa história de promover investigações já não engana mais ninguém”, atacou, no discurso que leu na audiência. Pedro Pas-

sos, aliás, não preparou só seu discurso de apresentação. O caçula dos irmãos Passos (os outros são Márcio, Alaor e Eustáquio Passos, todos acusados de grilagem pela CPI realizada sobre o assunto pela Câmara Legislativa, em 1995) levou, também prontas, respostas para as perguntas que já esperava ouvir dos deputados.

As declarações de Pedro Passos eram aplaudidas por uma claque formada por moradores de condomínios no DF. Entre os manifestantes em defesa de Passos estava o deputado distrital João de Deus (PPB), que foi presidente da CPI da Grilagem. No depoimento, Passos disse que a CPI foi uma “armação política”.

Passos se recusou a falar de seu relacionamento com Roriz. “Não vim aqui para ser inquirido

sobre assuntos de ordem pessoal”, repetiu três vezes. Roriz responde a uma ação de improbidade administrativa na Justiça Federal por ter autorizado, em 1994, um acordo de divisão de terras que criou o condomínio RK e causou um prejuízo de 72 alqueires à Terracap. Segundo o Ministério Público, os beneficiários do acordo são *laranjas* (testas-de-ferro) dos Passos.

ASSUNTO PESSOAL

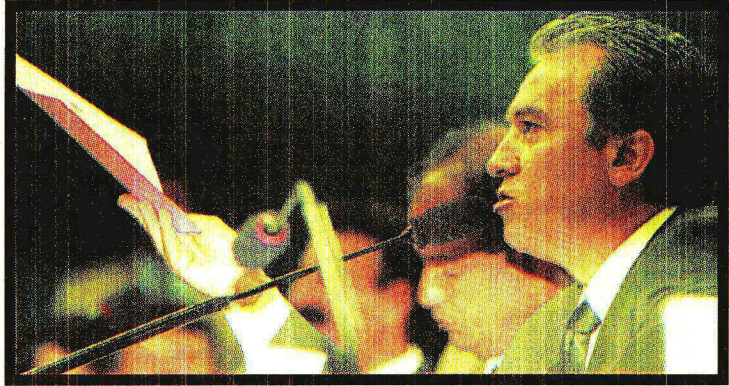
O processo de divisão amigável tramitou em apenas cinco dias úteis no GDF. Nesse período, Pedro Passos se encontrou periodicamente com Roriz e o advogado Cleomar Rizzo, então coordenador do Grupo de Trabalho para Regularização de Condomínios, na residência ofi-

cial de Águas Claras. Passos também se recusou a esclarecer o motivo das reuniões, alegando ser um assunto pessoal.

Pedro Passos evitou responder várias perguntas dos deputados (*leia quadro ao lado*). Disse ter sido convidado para falar da questão fundiária do DF. Levou um mapa para mostrar que a gleba ocupada pelo Condomínio RK — que ele sustenta estar em área particular — é ínfima se comparada às terras públicas griladas em Brasília. Segundo ele, cerca de 10 mil hectares foram ilegalmente vendidos e ocupados no DF.

“Foi um exercício do cinismo”, classificou Magela. “Ele preferiu gastar seu tempo aqui atacando outros parlamentares, ao invés de colaborar”, disse o relator da investigação, João Magno (PT-MG).

Jefferson Rudy



MAGELA, SOBRE PEDRO PASSOS: “ELE FEZ UM EXERCÍCIO DE CINISMO”

“V.Exa. estaria preso”

Em pelo menos uma ocasião, Pedro Passos perdeu o controle. Foi quando o deputado federal Geraldo Magela (PT-DF) perguntou se o empresário conhecia um certo João Alves Mendonça. Pedro Passos esbravejou: “Ele não é de minha relação íntima. Desavenças familiares não estão em pauta. Não vim aqui para ser inquirido sobre minha vida pessoal”.

João Alves Mendonça prestou depoimento à Delegacia Especial de Meio Ambiente (Dema) e ao Ministério Público (MP) no ano passado. Cunhado de Márcio Passos — irmão de Pedro —, Mendonça confessou ser *laranja* dos Passos em uma empresa de cobrança de prestações de lotes em condomínios.

Passos reagiu com ironia

quando Magela mencionou a denúncia do falsificador José Ronaldo Silveira, que aponta a participação dos irmãos Passos em um esquema de furto de processos judiciais. “Se denúncia de acusado tivesse algum valor, vossa excelência (Geraldo Magela) não estaria aqui. Já estaria preso”, disparou.

O empresário se refere às denúncias apresentadas pelo comerciante Germano Carlos Alexandre à Corregedoria Geral de Polícia em 1998 e 1999. Germano disse que Magela recebeu dinheiro de grileiros para financiar a campanha de reeleição de Cristovam Buarque. Magela garante que as denúncias não têm fundamento. “As afirmações de Germano geraram um inquérito, que foi arquivado por falta de provas”.

O DEPOIMENTO DE PASSOS

O QUE ELE DISSE

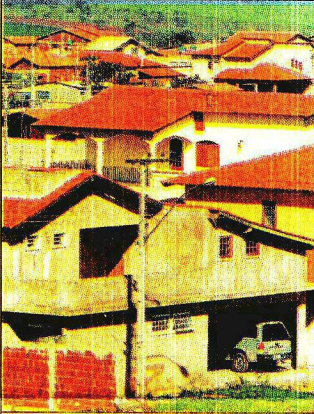
INTERESSES POLÍTICOS

Pedro Passos afirmou que existem interesses políticos por trás do envolvimento do nome dele e da família em acusações de grilagem de terras. Segundo ele, as acusações fariam parte de uma campanha para atingir o governador Joaquim Roriz, de quem é amigo pessoal.

CONDOMÍNIO RK

Segundo o relatório final da CPI da Grilagem e o Ministério Público, a Terracap perdeu 72 alqueires ao concordar com uma divisão de terras propostas pelo Condomínio RK e por duas pessoas: Carlos Victor Benatti (cunhado de Alaor Passos e dono oficial do RK) e Maria Cassiano da Silva (cozinheira das obras da construtora dos Passos). Pedro Passos negou ter qualquer envolvimento com o condomínio e disse que muita terra que a Terracap considera pública é particular.

Edson Gês 24.2.01



CONDOMÍNIO RK: INVESTIGADO

FALSAS ESCRITURAS

Peritos do Instituto de Criminalística da Polícia Civil atestaram serem falsas as escrituras que embasam as propriedades de Sebastião Falcão Trindade (ex-funcionário da firma dos Passos) sobre uma gleba na fazenda Serandy, em Sobradinho; de Paulo Gresta (companheiro de Geísa Lopes, gerente da firma Lumiar, dos Passos) sobre uma gleba da fazenda Paranoazinho, no Lago Sul; e de Carlos Victor Benatti (cunhado de Alaor Passos) sobre uma gleba da fazenda Paranoazinho, em Sobradinho. Passos disse ter um parecer de um “especialista” que contraria a conclusão dos peritos. Mas não apresentou o documento.

GRILEIROS E PT

Pedro Passos comparou as denúncias contra ele às acusações do grileiro Germano Carlos Alexandre contra o PT. Segundo ele, Germano, em depoimento, acusou o governo petista de proteger grileiros. Um ex-assessor do deputado federal Geraldo Magela (PT), por exemplo, morou de graça em uma casa de Germano quando Magela era secretário de Habitação. Germano foi sócio da imobiliária que vendia lotes no Condomínio RK. Foi condenado à prisão por um juiz de Planaltina e se apresentou à Justiça espontaneamente — depois de usar os serviços do advogado Kleber de Andrade Pinto, que trabalha para os Passos — para prestar o depoimento.

FILHO DO FALSIFICADOR

Pedro Passos entregou à Comissão de Fiscalização e Controle cópia de uma escritura declaratória (uma espécie de depoimento que qualquer pessoa pode fazer em cartório, sem estar compromissada a dizer a verdade) de Rôni Guimarães, filho de Lauro Soares Guimarães. Lauro confessou

ao Ministério Público ter falsificado documentos de cartório a serviço dos Passos e desapareceu antes de prestar depoimento à CPI, em 1995. Na escritura, Rôni afirma que o pai foi pressionado pelo Ministério Público para acusar os Passos.

PERGUNTAS SEM RESPOSTA

VISITAS A ÁGUAS CLARAS

Enquanto tramitava no GDF o processo de divisão amigável do condomínio RK, que deu um prejuízo de 72 alqueires à Terracap, Pedro Passos se reunia periodicamente na residência oficial de Águas Claras com Roriz e o coordenador do grupo executivo responsável pelo acordo, Cleomar Rizzo (hoje secretário-adjunto de Assuntos Fundiários). Pedro Passos se recusou a entrar em detalhes sobre as reuniões.

EMPRÉSTIMO DO BAMERINDUS

Joaquim Roriz foi avalista de um empréstimo de US\$ 1 milhão obtido pelos Passos em 1995 junto ao banco Bamerindus. Uma escuta judicial obtida pelo **Correio** mostra que os Passos tratam Roriz como beneficiário do empréstimo. O governador é acusado de assinar decretos que beneficiaram os Passos ou pessoas consideradas laranjas (testas-de-ferro) do grupo pelo Ministério Público. Pedro Passos admitiu ser amigo do governador mas se recusou a comentar o negócio, alegando que Roriz não era governador na ocasião.

O QUE ELE NÃO EXPLICOU

DOCUMENTOS DESAPARECIDOS

As páginas dos livros do Cartório de Planaltina (GO) onde constavam as escrituras consideradas falsas por peritos do Instituto de Criminalística da Polícia Civil foram inutilizadas. Um processo movido pela Terracap, em 1996, para anular a divisão amigável feita com o condomínio RK, foi furtado da Vara de Sobradinho.

SEBASTIÃO TRINDADE

Conhecido como Tião, reivindicou na Justiça indenização de R\$ 50 milhões por terras tornadas “de utilidade pública para fins de desapropriação” por um decreto assinado em 1994 pelo governador Joaquim Roriz. Em seu prontuário civil, no Instituto de Identificação da Polícia Civil, Sebastião informa ser funcionário da firma Benvirá, dos Passos. Segundo o Ministério Público, ele é *laranja* dos Passos. Pedro Passos se limitou a dizer que conhece Sebastião.

MARIA CASSIANO DA SILVA

É uma das pessoas beneficiadas pelo acordo de divisão amigável pelo qual a Terracap perdeu 72 alqueires em Sobradinho, em 1994. Maria Cassiano é cozinheira das obras da empreiteira Lumiar (antes chamada Benvirá), dos Passos. Segundo o Ministério Público, ela é *laranja* do grupo.

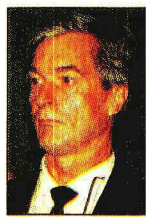
DIJAIR RAMALHO

Conhecido como Didi, foi motorista da firma Lumiar, dos Passos. Segundo o Ministério Público, é *laranja* do grupo. Ele reivindicou na Justiça 22 alqueires no Lago Sul, perto do condomínio Quintas da Alvorada. A Secretaria de Assuntos Fundiários, no ano passado, admitiu que a terra é dele, apesar de a Terracap considerá-la pública.

A CLAUQUE

Saiba quem estava no grupo que compareceu à Câmara para apoiar Pedro Passos:

VINÍCIO TASSO



Topógrafo, é testemunha de Paulo Gresta (apontado pelo Ministério Público como *laranja* dos Passos) em ações em que este reivindica a propriedade de 150 hectares perto da Ermida Dom Bosco, no Lago Sul. “Sou amigo do Pedro Passos, que me convidou para vir”, disse.

KLEBER ANDRADE PINTO

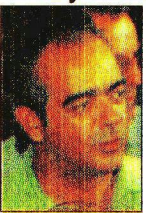


Advogado dos Passos, já defendeu também o grileiro Germano Carlos Alexandre, ex-sócio de uma imobiliária que vendia lotes em condomínios. Em dezembro do ano passado, foi preso quando dava expediente em uma empresa de cobrança de lotes de condomínios (inclusive do RK). Ontem, disse ao **Correio** se chamar Walmar Passos.

RONI GUIMARÃES

Filho do falsário Lauro Soares Guimarães, que desapareceu em 1995 depois de admitir ao Ministério Público ter trabalhado para os Passos. Rôni declarou, em cartório, que o pai foi forçado a acusar os Passos. Ontem, aplaudiu Pedro Passos, que entregou à comissão cópia do depoimento do amigo.

UBIRAJANE ANDRADE



Foi sócio de Germano Carlos Alexandre na imobiliária Midas, que vendia lotes de vários condomínios, inclusive do RK. Germano, antes de se apresentar à Polícia Civil para dizer que as acusações contra os Passos eram fruto de uma armação do PT, contou em depoimento ao Ministério Público que os Passos ficavam com 60% de todo o apurado na venda dos lotes. Ubirajane, ao MP, confirmou as acusações de Germano. Conhecido como Bira, compareceu à Câmara no dia 9, quando estava marcado o depoimento de Pedro Passos.